

FAURB NO BAIRRO

PÂMELA PADILHA SILVEIRA¹; ADRIANA PORTELLA²; EDUARDO ROCHA³

¹Universidade Federal de Pelotas – pamelasilveira01@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – adrianaportella@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – amigodudu@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto denominado “FAURb no Bairro” tem por objetivo aproximar a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, com os bairros da cidade de Pelotas, a fim de praticar a cidade e estar em contato com as ruas, os bairros e as pessoas. A partir da criação de ações de extensão, estas ações se dão a partir da cartografia sensível e dos seguintes procedimentos metodológicos: diagnóstico e mapeamento do bairro, a caminhada por transurbância (CARERI, 2013), levantamentos em vídeo e fotográficos, encontros no bairro, “pequenos” projetos arquitetônicos e/ou urbanos, execução dos projetos e avaliações de ações, propondo atividades relacionadas à arquitetura e urbanismo em conjunto com os moradores das áreas, chamados de “pequenos” projetos (um banco na praça, um brinquedo para as crianças, plantar árvores, lixeiras, equipamentos etc.).

O projeto propõe criar e fortalecer os vínculos entre a universidade e as comunidades, para isto, o planejamento do projeto prevê a permanência no bairro por um semestre letivo e assim consecutivamente: conhecendo, experimentando e interagindo com os bairros. Dessa forma, esse projeto busca fomentar a interlocução entre o fazer-urbano e o saber-urbano, aproximando diversos agentes que modificam e planejam as cidades.

2. METODOLOGIA

A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel vem se aproximando da comunidade através de projetos de pesquisa, ensino e extensão ao longo dos anos, dentre os quais, alguns descritos abaixo:

- **“Senso de Lugar como Política Pública para Promover Cidades Saudáveis:** que busca compilar ações que estão sendo desenvolvidas no Laboratório de Estudos Comportamentais da Universidade Federal de Pelotas, no Brasil, visando o estudo da percepção do usuário, considerando a qualidade visual e sensorial da cidade, do patrimônio e do ambiente escolar para a criação de metodologias participativas e diretrizes para políticas públicas baseadas no Senso de Lugar.”
- **“Metodologias Participativas no Ensino da Arquitetura e Urbanismo:** este projeto busca desenvolver, junto às disciplinas de ensino em arquitetura e urbanismo, a discussão e aplicação de métodos participativos junto a comunidades vulneráveis. A arquitetura e o urbanismo devem ser pensados e projetados para atender as necessidades das pessoas. Desse modo, é necessário que o estudante conheça as ferramentas metodológicas que possam ser aplicadas para que se conheça bem tais necessidades. A diversidade humana e os múltiplos fatores a serem considerados em um projeto de arquitetura e

urbanismo, torna a atividade projectual bastante complexa, requerendo uma formação ampla, que inclui domínios artísticos, sociais, éticos e técnicos, visando a solução de problemas multifacetados. As disciplinas em que são aplicadas essa abordagem metodológica são: Ateliê de Concursos e Ateliê de Habitação de Interesse Social, do curso de graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (Brasil) durante os semestres de 2020 e 2021.”

- **“Inserção de TIC em Mapas Mentais – Busca da Percepção do Coletivo.** 2015 – em andamento. O projeto busca criar uma ferramenta digital de auxílio a criação de mapas mentais coletivos sobre a leitura do espaço urbano. Parte dos conceitos de Lynch sobre a legibilidade urbana e insere uma linguagem digital substituindo a analógica na criação dos mapas. Trabalha com dois tipos de usuários: o acadêmico e o público, identificando semelhanças e diferenças nas suas representações digitais.”
- **“Mobiliários para habitação social: proposta de reutilização de paletes e sua percepção e aceitação pelos usuários.** 2015 – em andamento. Descrição: a pesquisa tem como objetivo geral desenvolver mobiliários com material reaproveitável e identificar, através da percepção de usuários, qual a receptividade do uso destes materiais reutilizados em móveis para Habitação de Interesse Social. Também tem por objetivo investigar a percepção do usuário após o uso do design de produto, tal como a reutilização de paletes como matéria prima. Tem também por 6º propósito apresentar produtos com qualidade ergonômica funcional, soluções técnicas adequadas, preço apropriado e o mínimo de impacto ao meio ambiente, mostrando que é possível otimizar funcionalidade e custos. Para alcançar tais objetivos, serão apresentados como experimentos a proposta de mobiliários em tamanho volumétrico reduzido aos usuários, ou seja, através do uso de maquetes constituídas a partir da apropriação das tecnologias avançadas de representação. Dentre essas tecnologias avançadas escolheu-se o corte a laser para configurar os móveis tidos como prioritários aos ambientes das moradias. A pesquisa atuará como um processo também de inclusão e experimentação de processos participativos com uso de novas tecnologias de representação através desses mobiliários reduzidos que serão apresentados aos moradores de HIS.”

O LabUrb, Laboratório de Urbanismo, a partir de experiências anteriores, desenvolveu o projeto “FAUrb no Bairro”, com o intuito de aproximar os discentes da comunidade. Sabe-se, sobretudo na contemporaneidade, que ir ao encontro com os diversos atores que constituem e moldam a cidade vivida é fundamental para desconstruir a universidade e o planejamento homogeneizador. Ir ao encontro com às pluralidades que configuram a vida nas cidades é um dever ético e fundamental para realização da educação, tanto no âmbito da pesquisa, ensino e extensão. Dessa forma, esse projeto busca fomentar a interlocução entre o fazer-urbano e o saber-urbano, aproximando os diversos agentes que modificam e planejam as cidades.

A metodologia será a caminhografia urbana (ROCHA; PAESE, 2021), tendo como origens a cartografia sensível, o caminhar por transurbância e as

cartografias sociais. Tudo pensado e realizado na comunidade (na rua, na praça, na escola, etc.), em um encontro semanal, com permanência de um semestre letivo da UFPel por bairro. Os procedimentos são: diagnóstico e mapeamento do bairro, a caminhada por transurbância, levantamentos em vídeo e fotográficos, encontros no bairro, “pequenos” projetos arquitetônicos e/ou urbanos, execução dos projetos e avaliação da ação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto está em fase inicial de implantação e adaptação as atividades remotas devido a pandemia do COVID 19. A adaptação vem sendo feita a partir de atividades on-line: reuniões, debates e oficinas.

Indicadores e metas:

Meta 1: diagnóstico e mapeamento prévio do bairro. Indicador 1: produção de mapas com pontos principais e plano de visita.

Meta 2: contato prévio com a comunidade e seus referentes. Indicador 2: marcar primeira visita.

Meta 3: caminhada exploratória pelo bairro, ouvindo vozes. Indicador 3: anotações, imagens e mapas feitos durante essa caminhada.

Meta 4: cronograma de encontros in loco – no bairro – com a presença de referentes da comunidade. Indicador 4: encontros semanais, à tarde, durante um semestre letivo da UFPel.

Meta 5: definição de “pequenos” projetos de arquitetura e urbanismo para o bairro. Indicador: lista com prioridades e viabilidade de propostas.

Meta 6: planejar uma proposta para o bairro. Indicador 6: desenhos e croquis da proposta.

Meta 7: captação de recursos e compra/reciclagem de material. Indicador 7: compra/reciclagem do material.

Meta 8: execução do projeto na escala 1x1. Indicador: implantação/construção de um projeto no bairro.

Meta 9: avaliação do projeto. Indicador 9: reunião de avaliação final.

4. CONCLUSÕES

O projeto encontra-se em fase inicial e de concepção do site para a pesquisa disponível on-line para consulta através do *link* on-line: <https://wp.ufpel.edu.br/faurbnobairro/>.

No site encontra-se dados e informações sobre o projeto, os coordenadores, bolsistas e voluntários, também há informações sobre a faculdade, a cidade, publicações sobre a pesquisa e contato.

Abaixo uma imagem do *site*:



Imagem 1: *site* disponível on-line através do *link*: <https://wp.ufpel.edu.br/faurnobairro/> .

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARERI, Francesco. **Wlaksapes: o caminhar como prática estética**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

ROCHA, Eduardo; PAESE, Celma. Caminhografia Urbana. Sessão Livre VI ENANPARQ. Brasília: ENANPARQ, 2021.